



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Castel Gandolfo, 29 de Julho de 2007

Queridos irmãos e irmãs!

Tendo regressado anteontem de Lorenzago, sinto-me feliz por me encontrar de novo aqui, em Castel Gandolfo, no ambiente familiar desta bela cidade, onde espero permanecer, se Deus quiser, no restante período de Verão. Sinto o vivo desejo de agradecer mais uma vez ao Senhor ter podido transcorrer dias serenos entre as montanhas do Cadore, e estou grato a todos os que organizaram eficazmente esta minha permanência e vigiaram com solicitude sobre ela. Gostaria de saudar com igual afecto e expressar os meus gratos sentimentos a vós, queridos peregrinos, e sobretudo a vós, queridos habitantes de Castel Gandolfo, que me acolhestes com a vossa típica cordialidade e me acompanhais sempre com discrição durante o tempo que transcorro entre vós.

No domingo passado, recordando a "Nota" que a 1 de Agosto de há 90 anos o Papa Bento XV enviou aos Países beligerantes na primeira guerra mundial, detive-me no tema da paz. Agora uma nova ocasião me convida a reflectir sobre outro assunto importante relacionado com esse tema.

Precisamente hoje, de facto, se celebra o 50º aniversário da entrada em vigor do Estatuto da A.I.E.A., a Agência Internacional para a Energia Atómica, instituída com o mandato de "solicitar e aumentar o contributo da energia atómica para as causas da paz, da saúde e da prosperidade em todo o mundo" (art. II do Estatuto). A Santa Sé, aprovando plenamente as finalidades deste Organismo, é seu membro desde a sua fundação e continua a apoiar a sua actividade. As mudanças de época que se verificaram nos últimos 50 anos evidenciam como, na difícil encruzilhada em que a humanidade se encontra, é cada vez mais actual e urgente o compromisso de encorajar a não-proliferação de armas nucleares, promover um progressivo e concordado desarmamento nuclear e favorecer o uso pacífico e seguro da tecnologia nuclear para um autêntico desenvolvimento, respeitoso do ambiente e sempre atento às populações mais desvantajadas.

Portanto, faço votos por que se concretizem os esforços de quantos trabalham para perseguir com determinação estes três objectivos, com a intenção de fazer com que "os recursos assim poupados possam ser empregados em projectos de desenvolvimento em benefício de todos os habitantes e, em primeiro lugar, dos mais pobres" (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2006*, n. 13). De facto, convém recordar também nesta ocasião como "a corrida aos armamentos deve ser substituída por um esforço comum para mobilizar os recursos para objectivos de desenvolvimento moral, cultural e económico, redefinindo as prioridades e as escalas de valores" (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 2438).

Confiamos de novo à intercessão de Maria Santíssima a nossa oração pela paz, em particular para que os conhecimentos científicos e técnicos sejam sempre aplicados com sentido de responsabilidade e para o bem comum, no pleno respeito do direito internacional. Rezemos para que os homens vivam em paz, e se sintam todos irmãos, filhos de um único Pai: Deus.

Depois do *Angelus*

"Infelizmente está a difundir-se entre grupos armados a prática de instrumentalizar pessoas inocentes para reivindicar finalidades partidárias.

Trata-se de graves violações da dignidade humana, que contrastam com qualquer norma elementar de civilização e de direito e ofendem gravemente a lei divina.

Dirijo o meu apelo para que os autores de tais actos criminosos desistam do mal cometido e restituam incólumes as suas vítimas".

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana